QUALIDADE DA INFORMAÇÃO EM PODCASTS DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE MÍDIA: uma cartografia dos casos da EBC e da RTP[1]

INFORMATION QUALITY IN PUBLIC SERVICE MEDIA PODCASTS: a cartography of the cases of EBC and RTP

Elton Bruno Pinheiro[2]

Resumo: *Este artigo analisa a qualidade da informação nos podcasts jornalísticos da EBC (Brasil) e da RTP (Portugal), articulando a noção de "Cultura do Ouvir" aos "Princípios Globais das Nações Unidas para a Integridade da Informação" (2024). A partir de uma abordagem cartográfica e comparativa, examina-se um corpus de 20 podcasts produzidos entre 2021 e 2026, investigando como esses conteúdos operam no fortalecimento da mídia pública, da resiliência social e da confiança institucional. Os resultados indicam que o formato podcast, ao favorecer temporalidade expandida e vínculos sonoros, pode constituir espaço estratégico para a promoção da integridade informacional e da cidadania democrática nos Serviços Públicos de Mídia, ainda que com distintas configurações institucionais entre os dois países.*

Palavras-Chave: *Integridade da Informação. Podcast. Serviço Público de Mídia. Cultura do Ouvir.*

Abstract: *This article analyzes the quality of information in journalistic podcasts produced by EBC (Brazil) and RTP (Portugal), articulating the notion of a "Culture of Listening" with the United Nations Global Principles for Information Integrity (2024). Based on a cartographic and comparative approach, it examines a corpus of 20 podcasts produced between 2021 and 2025, investigating how these contents contribute to strengthening public media, social resilience, and institutional trust. The findings indicate that the podcast format, by fostering extended temporality and sonic bonds, may constitute a strategic space for promoting information integrity and democratic citizenship within Public Service Media, albeit with distinct institutional configurations in the two countries.*

Keywords: *Information Integrity. Podcast. Public Service Media. Culture of Listening*

1 Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos Radiofônicos.35º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN. 9 a 12 de junho de 2026.

2 Investigador Integrado e Professor de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho (UM/Portugal). Professor e Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB/Brasil). Doutor em Comunicação e Sociedade, pela UnB. Pós-doutorado em Ciências da Comunicação, pelo Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS / UM). E-mail: eltonbrunopinheiro@gmail.com.

Introdução

A intensificação das desordens informativas no ambiente sociodigital recoloca a qualidade da informação no centro do debate sobre democracia, cidadania e mídia pública. Em ecossistemas mediáticos marcados por velocidade, fragmentação e polarização, torna-se insuficiente assegurar apenas a circulação de conteúdos; é necessário garantir integridade, contextualização e responsabilidade editorial. Nesse cenário, os Serviços Públicos de Mídia (SPM) assumem papel estratégico, sobretudo quando exploram formatos capazes de favorecer aprofundamento e reflexão.

A expansão dos podcasts jornalísticos reconfigura a esfera pública sonora ao conjugar oralidade, temporalidade expandida e consumo sob demanda. Diferentemente de fluxos informativos acelerados, o podcast pode promover uma escuta mais atenta, aproximando-se do que Menezes (2007) denomina "cultura do ouvir", prática comunicacional que valoriza vínculos sonoros, reversibilidade entre fala e escuta e construção compartilhada de sentido.

Este artigo investiga a qualidade da informação nos podcasts dos SPM do Brasil e de Portugal, tomando como referência os Princípios Globais das Nações Unidas para a Integridade da Informação (2024) e articulando-os à noção de cultura do ouvir. A partir de uma abordagem cartográfica (Kastrup, 2007) e comparativa (Geraldes e Sousa, 2011), analisa-se um corpus de 20 podcasts produzidos pela EBC e pela RTP entre 2021 e 2026. O objetivo é compreender em que medida esses produtos sonoros configuram espaços de qualidade e integridade da informação e também de fortalecimento democrático, frente à desinformação. Trata-se de um estudo que apresenta inferências introdutórias de um projeto de investigação em andamento.

1. Qualidade da informação e a cultura do ouvir em contextos sonoros contemporâneos

A qualidade da informação representa um elemento nuclear para o funcionamento saudável das sociedades democráticas contemporâneas. Em ambientes comunicacionais saturados, marcados pela multiplicidade de fontes, pela velocidade de circulação de conteúdos e pela predominância de estímulos visuais, a simples disponibilidade de informação deixa de ser um indicador suficiente de uma esfera pública saudável; emerge como imperativo a garantia de que essa informação seja rigorosa, contextualizada, relevante e ética. Neste sentido, a

qualidade informativa não se reduz a um conjunto de atributos técnicos, mas inscreve-se como um valor social e normativo que sustenta a participação crítica dos cidadãos e a sua capacidade de formação de juízos informados.

Do ponto de vista social, a qualidade da informação tem um papel central na constituição e na sustentação da confiança pública nas instituições mediáticas e na própria esfera pública. Informação de baixa qualidade, imprecisa, superficial ou descontextualizada, compromete a formação de opiniões informadas, debilita o debate coletivo e contribui para a fragmentação social e a polarização. Assim, assegurar elevados padrões de qualidade informativa é uma condição para reforçar a cidadania ativa e para manter mecanismos constitutivos de processos democráticos, como a responsabilização política e o controle social.

No plano científico, a qualidade da informação constitui um campo de investigação rigoroso que mobiliza metodologias capazes de operacionalizar e mensurar atributos informativos, tais como precisão, imparcialidade, pluralismo de fontes, profundidade analítica e transparência editorial.

A emergência e a popularização dos podcasts como meio sonoro contemporâneo insere-se neste quadro mais amplo de desafios e oportunidades informativas. Diferentemente de formatos puramente visuais ou textuais, o podcast combina elementos narrativos, de oralidade e de temporalidade própria, favorecendo um tipo de escuta mais lenta e reflexiva, algo que se relaciona diretamente com o que a "cultura do ouvir" (Menezes, 2007).

Segundo Menezes (2007), a "cultura do ouvir" surge como uma resposta à prevalência da imagem e à hipertrofia visual nas práticas comunicativas contemporâneas, oferecendo uma perspectiva que valoriza a audição e a escuta enquanto formas de criação de vínculos e de experiência perceptiva mais profunda com o mundo e com os outros. Neste enquadramento, ouvir não é apenas captar sons, mas envolver-se num processo de recepção atenta que se traduz em vínculos sonoros, ou seja, relações sensoriais, cognitivas e afetivas que potenciam níveis mais ricos de compreensão e interação comunicacional. A cultura do ouvir, conforme discutida por Menezes, envolve a reversibilidade entre falar e escutar e posiciona o ato de ouvir como elemento central na constituição dos ambientes comunicacionais contemporâneos, capazes de gerar sentido e coesão entre participantes num ato comunicativo.

Esta dimensão experiencial do ouvir torna-se especialmente relevante na análise dos podcasts jornalísticos: enquanto produto sonoro de consumo sob demanda, o podcast favorece não apenas a transmissão de conteúdos, mas também o estabelecimento de vínculos

comunicacionais entre emissor e receptor, e a promoção de espaços de reflexão mais aprofundada. Ao contrário de interações mediadas exclusivamente pelo visual, a escuta em podcasts pode facilitar uma relação de presença, envolvimento e atenção que potencia a compreensão mais contextualizada dos temas abordados, especialmente quando se trata de questões complexas ou de interesse público.

Nesse sentido, a qualidade da informação em podcasts jornalísticos dos Serviços Públicos de Mídia adquire uma relevância particular. Não se trata apenas de aferir atributos de rigor ou imparcialidade em produtos informativos, mas de reconhecer que, ao estimular a cultura do ouvir, esses formatos podem contribuir para uma escuta mais atenta, crítica e reflexiva, reforçando a capacidade de cidadãos de interpretar, questionar e agir sobre a realidade. Como meio que articula oralidade, narrativa e tempo dedicado à recepção das mensagens, o podcast desempenha um papel que dialoga diretamente com práticas comunicacionais que valorizam a atenção, a profundidade e os vínculos interpretativos, atributos essenciais tanto para o jornalismo de qualidade quanto para processos de reforço da cidadania e da democracia.

Assim, analisar a qualidade da informação nos podcasts de Serviços Públicos de Mídia como a EBC e a RTP implica não só aferir a observância de critérios jornalísticos clássicos, mas também compreender como estes produtos sonoros, na sua própria lógica de escuta, favorecem vínculos cognitivos e sociais mais profundos, promovendo formas de participação comunicativa que ultrapassam a superficialidade típica de fluxos informativos rápidos e efêmeros.

2. Integridade da informação como delimitação analítica da qualidade informativa

A delimitação da qualidade da informação a partir da noção de integridade da informação permite um enquadramento normativo e operacional mais robusto para a análise de conteúdos jornalísticos. Conforme estabelecido nos Princípios Globais das Nações Unidas para a Integridade da Informação (2024), a integridade do ecossistema informativo constitui um dos desafios mais urgentes da era digital, diante da propagação em larga escala de desinformação, discurso de ódio e manipulação informacional. Nesse contexto, reforçar a integridade da informação significa assegurar que a liberdade de expressão seja plenamente

exercida em ambientes nos quais informações precisas, confiáveis e livres de discriminação e ódio estejam disponíveis para todos.

Ao articular qualidade informativa e integridade da informação, este estudo propõe um conjunto de indicadores analíticos inspirados nos fundamentos do referido documento da Organização das Nações Unidas (2024).

2.1 Indicadores centrais de integridade informativa

Em primeiro lugar, conforme preconizado nos Princípios Globais das Nações Unidas (2024), a Integridade da Informação pressupõe atributos clássicos da qualidade jornalística:

- *Precisão, consistência, confiabilidade e relevância*: conteúdos baseados em evidências verificáveis, com coerência interna e pertinência social.

- *Aprofundamento das pautas*: contextualização, diversidade de fontes e explicitação de implicações sociais e políticas.

- *Promoção de práticas de literacia midiática*: estímulo à capacidade crítica do público para avaliar fontes, identificar manipulações e compreender processos informativos.

- *Valorização do jornalismo profissional* diante de desafios estruturais contemporâneos, incluindo pressões econômicas, ataques à imprensa e ambientes digitais opacos.

O referido documento das Nações Unidas (2024) enfatiza que a erosão da integridade informacional compromete a capacidade das pessoas de exercerem plenamente seus direitos humanos e de participarem de sociedades democráticas. Nesse sentido, conteúdos que buscam reduzir os danos causados pela desinformação e pelo discurso de ódio tornam-se centrais para a promoção de ambientes informativos saudáveis.

Além disso, a integridade informacional está diretamente vinculada: à defesa dos direitos humanos, à proteção da liberdade de expressão e ao compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O documento ressalta que o fortalecimento da integridade da informação contribui para avanços em áreas como igualdade de gênero, ação climática, educação, justiça e redução das desigualdades. Assim, a qualidade informativa deve ser avaliada também pela sua contribuição concreta para a promoção desses princípios.

2.2 Princípios estruturantes como categorias analíticas

Os *Princípios Globais* (Organização das Nações Unidas, 2024) estruturam a integridade da informação em cinco eixos fundamentais: *confiança e resiliência social*; *mídia independente, livre e plural*; *transparência e pesquisa*; *capacitação pública*; *e incentivos saudáveis*. Estes eixos são operacionalizados como categorias analíticas no presente estudo.

Confiança e resiliência social dizem respeito à credibilidade das fontes e à capacidade da sociedade de lidar com perturbações e ações manipulativas no ecossistema informativo. Um podcast jornalístico com alta integridade informativa deve contribuir para fortalecer essa confiança, evitando sensacionalismo e práticas que explorem emoções de forma manipulativa.

Mídia independente, livre e plural implica a garantia de diversidade de vozes, proteção contra interferências indevidas e compromisso com padrões editoriais baseados em direitos humanos. Em Serviços Públicos de Mídia, essa dimensão assume especial relevância, dado seu mandato institucional de servir ao interesse público.

Transparência e pesquisa referem-se à necessidade de supervisão independente, acesso a dados e promoção de investigações que ampliem a compreensão do ecossistema informativo. Aplicado aos podcasts, isso envolve clareza quanto às fontes, métodos de apuração e eventuais vínculos institucionais.

Capacitação pública envolve oferecer ao público controle sobre sua experiência informativa, acesso a fontes diversas e condições para tomada de decisões informadas. Podcasts que explicam processos jornalísticos, contextualizam dados e incentivam pensamento crítico contribuem diretamente para essa capacitação.

Por fim, *incentivos saudáveis* dizem respeito à necessidade de modelos de negócio e práticas institucionais guiados por direitos humanos e não baseados em lógicas puramente algorítmicas ou comerciais que incentivem polarização e viralidade a qualquer custo. Para serviços públicos de mídia, essa diretriz reforça a importância de se afastar de métricas exclusivamente quantitativas e priorizar critérios de valor público.

2.3 Integridade da informação e podcasts de Serviços Públicos de Mídia

A aplicação desses indicadores ao universo dos podcasts jornalísticos produzidos por Serviços Públicos de Mídia justifica-se por múltiplas razões. Primeiramente, tais instituições possuem mandato explícito de promoção do interesse público, pluralismo e direitos fundamentais. Em segundo lugar, o formato podcast, caracterizado por consumo sob demanda, temporalidade mais extensa e potencial de aprofundamento narrativo, oferece condições favoráveis para o desenvolvimento de conteúdos com maior densidade analítica e contextual.

Num cenário em que tecnologias digitais ampliam tanto as oportunidades quanto os riscos para o ecossistema informativo, estudar a integridade da informação em podcasts de serviços públicos permite avaliar se esses espaços sonoros estão contribuindo para: a) reforçar a confiança pública; b) promover resiliência social frente à desinformação; c) defender direitos humanos e liberdade de expressão; d) apoiar a consecução dos ODS; e) fortalecer uma mídia livre, plural e transparente.

Assim, delimitar a qualidade da informação pela lente da integridade informacional amplia o escopo analítico do estudo, deslocando-o de uma avaliação meramente técnica para uma perspectiva estrutural e normativa alinhada a princípios internacionais. Ao fazê-lo, este artigo busca compreender em que medida os podcasts da EBC e da RTP se configuram como espaços de fortalecimento democrático no ecossistema comunicacional contemporâneo.

3. Situação da RTP e da EBC enquanto Serviço Público de Mídia

A Rádio e Televisão de Portugal (RTP) é o principal operador de Serviço Público de Mídia em Portugal, com uma trajetória que remonta a mais de 80 anos de experiência em rádio e cerca de 66 anos em televisão, tendo evoluído para abranger também plataformas digitais e formatos multimídia no contexto contemporâneo. Ao longo de décadas, a RTP tornou-se uma instituição central para o pluralismo informativo e cultural no país, garantindo a representação de diversas perspectivas regionais e sociais e promovendo o diálogo cívico e a coesão social. Esta longa história, marcada pela adaptação às transformações tecnológicas e pelos desafios de

transição para um ambiente mediático digital, confere à RTP um papel singular enquanto veículo de serviço público de interesse coletivo.

No *Livro Branco do Serviço Público de Média* (Lopes et. al., 2023), nomeadamente refletido no texto *"Contributos para (Re)Pensar o Serviço Público de Rádio"* (Oliveira e Ribeiro, 2023) destaca-se a importância dos meios sonoros como espaços de produção e fruição informativa e cultural que ultrapassam a lógica linear da radiodifusão tradicional. O estudo sublinha que, numa conjuntura em que os modos de consumo de conteúdos estão a migrar para plataformas digitais e sob demanda, os formatos sonoros, em particular os podcasts, podem desempenhar um papel vital no aprofundamento de pautas jornalísticas e na aproximação dos públicos às problemáticas sociais e políticas contemporâneas, atuando como um complemento relevante às emissões tradicionais de rádio. Essa valorização dos espaços sonoros como potenciadores de diálogo e reflexão reforça a exigência de informação de qualidade, rigorosa e contextualizada, alinhada aos valores centrais do serviço público.

De forma ainda mais direta, o Livro Branco indica que "o som deve ser valorizado mediante a criação de uma plataforma específica e à medida; da realização de podcasts sem a obrigação de transmissão em antena e inovando, através da oferta de audiodramas e de audiolivros." (Lopes et. al, 2023, p. 14). Esta recomendação evidencia o reconhecimento institucional de que o formato podcast transcende a mera extensão da rádio tradicional e constitui um espaço próprio de produção cognitiva e participativa, capaz de acolher narrativas jornalísticas aprofundadas, conteúdo cultural e experiências de escuta.

Ainda no âmbito das recomendações formuladas para o Serviço Público de Mídia em Portugal, especialmente no tópico 4.3 do mencionado Livro Branco, sublinha-se a necessidade de reforçar a missão institucional da RTP através de uma melhor articulação entre os formatos lineares e não lineares, promovendo uma estratégia integrada de conteúdos que incorpore rádio, televisão e plataformas digitais, incluindo podcasts. Esta orientação estratégica visa assegurar que o Serviço Público de Mídia responda de forma eficaz às mudanças nos hábitos de consumo e às expectativas dos públicos, simultaneamente reforçando os princípios de pluralismo, independência editorial, rigor informativo e serviço à cidadania.

Um elemento regulatório central nesse enquadramento é o *Contrato de Concessão do Serviço Público de Média português*, um instrumento contratual assinado entre o Estado e a concessionária (RTP) que define objetivos, direitos e obrigações, bem como critérios qualitativos e quantitativos de avaliação do desempenho do serviço público de rádio e de

televisão. O contrato de concessão estabelece, entre outras obrigações, a produção de conteúdo informativo preciso, contextualizado e independente, bem como a promoção de valores como liberdade de expressão, coesão social e educação cívica. Este documento funciona como um referencial de *accountability* institucional e social, traduzindo em obrigações concretas o compromisso da RTP com a qualidade da informação e o seu papel público.

A relevância dessa articulação entre o quadro histórico-institucional da RTP e as exigências contemporâneas de qualidade informativa em formatos sonoros cria um terreno fértil para analisar os podcasts como espaços de aprofundamento jornalístico e de fortalecimento da democracia. A necessidade de integrar estratégias que valorizem esses formatos no conjunto da oferta informativa da RTP torna-se um eixo imprescindível do debate sobre Serviço Público de Mídia na era digital, algo que também exploramos ao abordar o caso da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e sua experiência no ecossistema dos serviços públicos de mídia.

A história da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) inscreve-se num percurso mais amplo da radiodifusão pública brasileira, marcado por tensões estruturais entre projetos de comunicação pública e dinâmicas de dominação política e econômica. Conforme analisado por Pinheiro (2019), a formação do sistema público de radiodifusão no Brasil foi atravessada por disputas entre modelos estatais, comerciais e públicos, frequentemente subordinando a comunicação a interesses governamentais ou a lógicas de mercado. O referido autor demonstra que a consolidação do serviço público de radiodifusão ocorreu sob influências estruturais de poder que limitaram sua autonomia institucional e editorial. Nesse cenário, a criação da EBC, em 2007, representou uma tentativa de estruturar um sistema público com princípios de pluralismo, participação social e independência, ainda que tais princípios tenham sido tensionados ao longo de sua trajetória.

No contexto recente, especialmente a partir do chamado Governo Lula 3, observa-se um movimento de retomada institucional da EBC no campo da mídia pública. Entre as iniciativas destaca-se a reativação de instâncias de participação social, por meio da criação do SINPAS – Sistema Nacional de Participação Social na Comunicação Pública, que inclui o Comitê Editorial e de Programação (COMEP) e o Comitê de Participação Social, Diversidade e Inclusão (CPADI). Essas instâncias têm como finalidade ampliar o diálogo entre a sociedade civil e a gestão da empresa, fortalecer mecanismos de escuta social e contribuir para a definição de diretrizes editoriais orientadas pelo interesse público. O SINPAS busca, assim, reinstalar

práticas participativas que haviam sido enfraquecidas em gestões anteriores, reforçando a dimensão pública da EBC. Contudo, esse processo tem ocorrido de forma gradual e relativamente tardia, sendo perceptível que o Governo Lula 3 tem priorizado, em muitos momentos, a utilização da EBC como canal estratégico de comunicação governamental, em detrimento de um investimento estrutural mais robusto na consolidação da empresa como instituição pública autônoma.

No plano normativo interno, o *Manual de Jornalismo da EBC* (EBC, 2013), publicado em 2013, constitui um marco regulador importante. O documento dedica o seu Capítulo 7 – "Estratégias para Qualidade" à definição de parâmetros editoriais que incluem precisão, pluralidade de fontes, contextualização, diversidade regional e compromisso com direitos humanos. A qualidade ali defendida está associada à promoção da cidadania, à oferta de informação isenta de interesses comerciais e à valorização do interesse público como critério orientador da prática jornalística. Trata-se, portanto, de uma concepção de qualidade que articula rigor técnico e responsabilidade social.

Entretanto, é relevante destacar o hiato temporal existente entre a elaboração desse Manual, em 2013, e a sua ausência de atualização formal até o presente momento. Em mais de uma década, a ecologia mediática transformou-se profundamente, com a expansão das plataformas digitais, o crescimento dos podcasts e a intensificação dos desafios relacionados à desinformação. O Manual não menciona o podcast como possibilidade estruturante do jornalismo sonoro, nem incorpora diretrizes específicas para produção sob demanda ou para ambientes digitais multiplataforma. Tampouco existe documentos mais atuais da EBC que dialoguem de forma direta com as recomendações internacionais recentes sobre integridade da informação, como aquelas presentes nos Princípios Globais das Nações Unidas para a Integridade da Informação – Recomendações para Ação de Múltiplas Partes Interessadas (2024), que enfatizam a necessidade de fortalecer a resiliência social, a transparência e a responsabilidade editorial diante da desinformação.

Dessa forma, embora a EBC disponha de um marco normativo que explicita o compromisso com a qualidade da informação, persiste o desafio de atualizar e operacionalizar esses princípios à luz das transformações contemporâneas do ecossistema comunicacional. A análise dos podcasts jornalísticos produzidos pela EBC revela-se particularmente pertinente nesse contexto, pois permite observar como – ou se – os valores fundacionais de pluralismo, independência e qualidade estão a ser reinterpretados no ambiente digital sonoro.

Tal como no caso da RTP, o exame da EBC enquanto serviço público de mídia possibilita compreender em que medida os seus conteúdos contribuem para fortalecer a integridade da informação e o debate democrático na contemporaneidade.

4 Reflexões sobre o método

Metodologicamente, o estudo adotou, em primeira instância, aportes da perspectiva "cartográfica" (Kastrup, 2007), uma vez que o trabalho aborda e acompanha um "processo", que ocorre em espaço-tempo de constante movimento, o ecossistema mediático sociodigital, onde os podcasts são produzidos, propagados e consumidos.

A partir de "gestos cartográficos atencionais" designados por Kastrup (2007) como "rastreio, toque, pouso e reconhecimento atento", delimitamos como *corpus* de análise 20 podcasts jornalísticos, produzidos em forma de séries, entre 2021 e 2026. Esta delimitação também considerou o conteúdo descritos nas sinopses destes podcasts. Sobretudo os indícios que buscavam, em alguma medida, dialogar, direta ou transversalmente, com recomendações dos "Princípios Globais das Nações Unidas para a Integridade da Informação - Recomendações para Ação de Múltiplas Partes Interessadas" (Organização das Nações Unidas, 2024).[3]

Conforme já discutido, o referido documento preconiza a necessidade de diferentes atores, entres estes os meios de comunicação, se dedicarem a produzir conteúdos informativos voltados a reduzir danos causados pela propagação da desinformação e do discurso de ódio; que defendam os direitos humanos, a liberdade de expressão; e ajudem a preservar e a promover os ODS. Nesta direção, o documento das Organização da Nações Unidas (2024, p. 14) sublinha também a necessidade de uma "mídia independente, livre e plural", indicadores estes que nos motivaram a delimitar o estudo ao caso dos podcasts produzidos por serviços públicos de média, segmento da comunicação social que tem como missão intrínseca "formar, informar e entreter" de maneira "universal, diversificada, inovadora e independente" (Unesco, 2001).

O estudo do contexto brasileiro e português, sem deixar de perceber as idiossincrasias históricas e socioculturais dos seus respectivos SPM, também se justifica pela compreensão de que estas geografias enfrentam questões – consideravelmente semelhantes – em relação às ameaças das desordens informativas. Nos dois territórios notam-se "o encerramento dos/as

[3] Um dos instrumentos de coleta deste estudo pode ser acessado em: https://bit.ly/4qP0Cbe.

cidadãos/ãs em 'bolhas informativas' e a intolerância" (Lopes et al., 2023, p.164), além da expansão das narrativas ideológicas de partidos políticos da extrema-direita.

Para além da perspectiva cartográfica, o presente estudo incorpora o "método comparativo" como aporte metodológico complementar, em consonância com as contribuições "do campo das Políticas de Comunicação" (Geraldes e Sousa, 2011) que destacam a comparação como instrumento analítico capaz de identificar convergências, singularidades e condicionantes estruturais entre distintos contextos nacionais. Conforme discutido na literatura especializada, a comparação não se limita à justaposição de casos, mas implica a construção de categorias comuns que permitam compreender como determinados princípios, neste caso, qualidade da informação, integridade informacional e cultura do ouvir, são operacionalizados em ambientes institucionais específicos. Ao eleger os podcasts jornalísticos da EBC e da RTP como unidades de análise inseridas em dois sistemas de Serviço Público de Mídia com trajetórias históricas, marcos regulatórios e dinâmicas políticas distintas, o artigo adota uma comparação orientada por critérios analíticos previamente definidos (os eixos dos Princípios Globais da ONU e as dimensões da cultura do ouvir), buscando evidenciar tanto padrões estruturais quanto variações contextuais. Dessa forma, o método comparativo permite compreender em que medida as diferenças institucionais entre Brasil e Portugal influenciam a configuração da integridade da informação e da cultura do ouvir no ambiente sonoro digital, contribuindo para uma análise que articula dimensão normativa, cultural e política no campo da comunicação pública.

Como resultados, foram cartografados 20 podcasts jornalísticos dos SPM, sendo dez produções da EBC, nomeadamente: "Dizem as fontes", "Ajudante Digital", "Vide Bula", "Trilhas Amazônicas", "Crianças sabidas", "Ciência: Mulheres Negras dão o Tom", "Perdas e Danos: futuro interrompido", "Sala de Vacina", "Imprensa Negra no Brasil", "Histórias Raras"; e dez produções da RTP, nomeadamente: "+Cidadania", "Terra Europa", "Em Nome do Ouvinte", "Consulta Pública", "90 segundo de Ciência", "A Inteligência Artificial Entra num Bar...", "Sociedade Civil", "De Cravo ao Peito", "A Escala do Clima"; "O mundo feminino". Foram analisados (até cinco) episódios mais recentes de cada um desses podcasts.

5 Análise e discussão

5.1 Integridade da Informação e Cultura do Ouvir nos Podcasts da RTP

A análise empírica dos podcasts da RTP evidencia forte aderência aos indicadores de integridade da informação previamente delimitados, particularmente no que se refere ao aprofundamento das pautas, promoção da literacia, pluralidade temática e compromisso com valores democráticos. No entanto, a compreensão do alcance desses resultados exige articulação com uma dimensão cultural da recepção: a cultura do ouvir, tal como formulada/articulada por Menezes (2007). Essa perspectiva permite interpretar os podcasts delimitados em nosso *corpus* não apenas como produtos informativos, mas como espaços de construção simbólica e vínculos sociais mediados pela escuta.

5.1.1 A centralidade da escuta na mediação pública

Os podcasts analisados da RTP, como *Consulta Pública*, *Sociedade Civi*l, *De Cravo ao Peito*, *A Escala do Clima* e *Em Nome do Ouvinte*, apresentam uma característica comum: estruturam-se em formatos conversacionais e analíticos, frequentemente com duração extensa (entre 40 minutos e mais de 1h30). Esse dado é relevante sob a ótica da cultura do ouvir. Para Menezes (2007), a escuta é prática que produz proximidade e favorece a construção de sentidos partilhados. Diferentemente do consumo fragmentado de conteúdos visuais, o áudio demanda atenção contínua e cria um espaço de intimidade discursiva.

Nos podcasts da RTP, essa dinâmica manifesta-se por meio de: debates aprofundados sobre políticas públicas (como em *Sociedade Civil*); entrevistas com especialistas e agentes institucionais (como em *90 segundos de Ciência*); reflexões históricas (como em *De Cravo ao Peito*); espaços de mediação institucional com o público (como no podcast *Em Nome do Ouvinte*). A escuta, nesse contexto, transforma-se em prática cívica.

5.1.2. Aprofundamento, temporalidade e integridade informacional

A análise demonstrou que um dos pontos mais robustos dos podcasts da RTP é o aprofundamento das pautas. Programas como *Consulta Pública* apresentam debates extensos sobre temas complexos (clima, saúde pública, legislação laboral, União Europeia) frequentemente com múltiplos interlocutores. Essa temporalidade expandida é fundamental para a integridade da informação. Conforme os Princípios Globais da ONU (2024), a resiliência social depende de conteúdos contextualizados e consistentes.

Sob a lente da cultura do ouvir: o tempo longo favorece elaboração argumentativa; a voz sustenta nuances e complexidades; o contraditório pode ser desenvolvido sem simplificação excessiva. A RTP, ao privilegiar formatos extensos e dialogais, demonstra alinhamento não apenas normativo, mas também cultural com os princípios da integridade informacional.

5.1.3. Literacia e pedagogia sonora

Podcasts como *90 Segundos de Ciência*, *A Inteligência Artificial Entra num Bar...* e *A Escala do Clima* revelam clara vocação pedagógica da RTP. Ainda que variem em duração, todos apresentam esforço de tradução de temas técnicos para linguagem acessível. A cultura do ouvir, nesse sentido, atua como dispositivo pedagógico. A voz explicativa: reduz distâncias cognitivas; humaniza conceitos abstratos; constrói confiança por meio da entoação e clareza. A literacia informacional não ocorre apenas pelo conteúdo, mas pelo modo como ele é apresentado. A oralidade cria um ambiente de aprendizagem menos formal, porém profundamente reflexivo. Assim, a RTP demonstra que a promoção da literacia, um dos pilares da integridade da informação, pode ser eficazmente mediada pelo som.

5.1.4. Escuta institucional e accountability democrática

Um elemento distintivo do *corpus* analisado é o podcast *Em Nome do Ouvinte*, no qual a provedora analisa críticas e preocupações do público em relação ao serviço público de rádio. Sob a ótica da integridade da informação, trata-se de mecanismo de transparência e prestação de contas. Sob a ótica da cultura do ouvir, trata-se de algo ainda mais significativo: a institucionalização da escuta.

Nesse sentido, em considerável medida, RTP não apenas fala; ela ouve. Esse movimento fortalece: a confiança pública; o vínculo simbólico entre instituição e audiência; a percepção de pluralismo e abertura democrática. A cultura do ouvir, portanto, manifesta-se em duplo sentido: ouvir o mundo e ouvir o público.

5.1.5. Memória, identidade e cidadania sonora

Podcasts como *De Cravo ao Peito*, ao revisitar momentos decisivos da história portuguesa, demonstram que a mídia sonora também opera como dispositivo de memória coletiva. A oralidade, nesse caso, desempenha função simbólica poderosa: reconstrói narrativas históricas; atualiza sentidos da democracia; e reforça a identidade cívica. Menezes (2007) argumenta que a escuta cria vínculos sonoros que conectam passado e presente. Nos podcasts históricos da RTP, essa dimensão é evidente: a voz torna-se mediadora da memória democrática.

5.1.6. Integridade da informação e cidadania democrática

A análise indicou alta aderência dos podcasts da RTP aos seguintes indicadores: aprofundamento temático; promoção de literacia; defesa de direitos humanos e pluralidade; incentivos editoriais não mercadológicos; transparência institucional (via provedoria). Articulando esses resultados com a cultura do ouvir, é possível sustentar que os podcasts da RTP contribuem para uma forma específica de cidadania: uma cidadania sonora. Essa cidadania caracteriza-se por: participação mediada pela escuta reflexiva; formação de opinião sustentada por debate qualificado; construção de confiança baseada na proximidade vocal; reconhecimento do outro como interlocutor legítimo.

5.1.7. Síntese interpretativa do caso RTP

Os resultados empíricos demonstram que os podcasts da RTP: apresentam forte aderência normativa aos princípios da integridade da informação; valorizam formatos dialogais e aprofundados; incorporam práticas de literacia e *accountability*; promovem pluralismo e memória democrática. À luz da cultura do ouvir, esses atributos não se limitam à qualidade

editorial. Eles configuram um ecossistema sonoro que: favorece desaceleração cognitiva (em oposição a um consumo rápido, fragmentado e superficial de informações); estimula reflexão; fortalece vínculos sociais; contribui para a resiliência democrática.

Assim, a qualidade da informação nos podcasts da RTP pode ser compreendida como fenômeno duplamente estruturado: *normativamente*, pela integridade da informação; e c*ulturalmente*, pela prática social da escuta. Essa articulação reforça a hipótese central deste estudo: nos Serviços Públicos de Mídia, a expansão dos *podcasts* representa não apenas inovação tecnológica (Pinheiro; Santos, 2025), mas também oportunidade estratégica para fortalecer cidadania, confiança institucional e democracia no ambiente digital contemporâneo.

5.2 Integridade da Informação e Cultura do Ouvir nos Podcasts da EBC

A análise dos podcasts da EBC revelou-nos um cenário mais heterogêneo quando comparado ao caso da RTP. Se, por um lado, observa-se forte alinhamento temático com direitos humanos, pluralidade e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por outro, nota-se menor uniformidade na densidade analítica e na institucionalização explícita de mecanismos de transparência editorial. O *corpus* analisado permite observar como a cultura do ouvir opera em múltiplas camadas: pedagógica, memorialística, identitária, científica e cidadã.

5.2.1 A escuta como pedagogia pública

Uma das características mais evidentes dos podcasts da EBC é sua vocação pedagógica. “Dizem as fontes”, por exemplo, discute o próprio fazer jornalístico, investigação, entrevista, público, educação midiática, operando como metajornalismo reflexivo. Ao tematizar a prática profissional e a literacia midiática, contribui diretamente para o eixo de *capacitação pública*, previsto nos Princípios Globais da ONU (2024).

O podcast *Ajudante Digital* atua no enfrentamento da desinformação tecnológica, como no episódio sobre biometria no INSS ou golpes digitais com *deepfakes*. Ao traduzir temas complexos para linguagem acessível, o podcast reforça *resiliência social* frente à desinformação digital.

Já a produção sonora *Crianças sabidas*, ao abordar os ODS (saúde, educação, igualdade, meio ambiente, paz e justiça) para o público infantil, demonstra uma estratégia de

formação cidadã precoce. A cultura do ouvir aqui assume dimensão formativa: a escuta torna-se instrumento de construção de consciência democrática desde a infância.

Em todos esses casos, a oralidade funciona como dispositivo pedagógico, humanizando conceitos, simplificando sem empobrecer e promovendo compreensão crítica.

5.2.2 Ciência, saúde e combate à desinformação

No campo da saúde e da ciência, a aderência à integridade informativa é particularmente robusta no caso da EBC. O podcast *Sala de Vacina* reconstrói a história das imunizações no Brasil, contextualizando quedas na cobertura vacinal e discutindo iniciativas de recuperação. Ao situar historicamente a Revolta da Vacina e o Programa Nacional de Imunizações, fortalece confiança pública baseada em evidência científica.

Já *Vide Bula* aborda doenças raras, neurodivergências e direitos das pessoas com deficiência, combinando entrevistas com especialistas e relatos de pacientes. A presença de transcrição e interpretação em Libras amplia acessibilidade, elemento diretamente associado à promoção de direitos humanos (Pinheiro, 2020).

Histórias Raras se configura como um podcast que aprofunda narrativas de convivência com doenças raras e debate políticas públicas. Ao retomar cenários de gestão e ouvir diferentes atores sociais, fortalece a dimensão de accountability e acompanhamento institucional.

Ciência: Mulheres Negras dão o Tom articula produção científica e luta antirracista, visibilizando trajetórias de pesquisadoras negras. Ao associar ciência e direitos humanos, esse podcast amplia pluralidade e busca corrigir invisibilidades históricas no campo científico.

Esses quatro podcasts evidenciam forte convergência com os eixos da ONU (2024): mídia plural, defesa de direitos humanos e promoção da resiliência social por meio da informação qualificada.

5.2.3 Memória, democracia e revisão histórica

Os podcasts *Perdas e Danos: futuro interrompido* e *Imprensa Negra no Brasil* operam como dispositivos jornalísticos sonoros de memória democrática. No caso de *Perdas e Danos,* revisitam-se as Reformas de Base e os impactos do golpe de 1964, abordando reforma agrária,

educação, moradia e política fiscal. A temporalidade longa (episódios entre 36 e 41 minutos) favorece aprofundamento analítico e contextualização histórica, que, conforme já assinalamos, configura-se como uma condição essencial para integridade informacional.

Já no caso do podcast *Imprensa Negra no Brasil* reconstrói-se, em suas narrativas, 190 anos de comunicação antirracista, passando por O Mulato, Abdias do Nascimento, a Revista Tição e a TV Quilombo. Ao dar centralidade à imprensa negra, esse podcast, em alguma medida, amplia pluralismo estrutural no ecossistema informativo.

Sob a lente da cultura do ouvir, esses conteúdos promovem vínculos sonoros com a memória coletiva. A voz narrativa reconstitui acontecimentos históricos e conecta passado e presente, fortalecendo consciência crítica.

5.2.4 Meio ambiente, juventude e futuro

O podcast *Trilhas Amazônicas* articula crise climática, bioeconomia, juventude, tecnologia e educação na Amazônia. Ao ouvir pesquisadores, artistas, ativistas e jovens lideranças, esse podcast busca promover a pluralidade regional e diversidade de vozes. A metáfora da floresta como "orquestra", apresentada no episódio sobre biodiversidade, revela também dimensão estética da escuta: a natureza é apresentada como espaço sonoro complexo. Aqui, cultura do ouvir adquire sentido literal e simbólico. A série dialoga diretamente com os ODS e com o eixo de sustentabilidade da integridade informativa, ao tratar de clima e justiça ambiental sob perspectiva contextualizada.

5.2.5 Cultura do ouvir e inclusão social

Um elemento distintivo da produção da EBC é a incorporação sistemática de relatos em primeira pessoa. Em *Vide Bula* e *Histórias Raras*, pacientes e familiares narram suas experiências. Em *Crianças sabidas*, estes sujeitos de direito expressam suas percepções sobre temas de interesse público, nomeadamente sobre os ODS: paz e justiça, educação e igualdade, saúde, natureza etc.. Em *Ciência: Mulheres Negras dão o Tom*, pesquisadoras relatam trajetórias pessoais e acadêmicas. Essa centralidade do testemunho fortalece vínculos sonoros, conforme proposto por Menezes (2007) pois a escuta se constrói como experiência afetiva e cognitiva simultaneamente.

Contudo, diferentemente da RTP, não se identifica no *corpus* conformado pelos podcasts da EBC mecanismo institucionalizado de escuta crítica da audiência (como uma ouvidoria/provedoria em formato podcast). A escuta manifesta-se sobretudo na dimensão temática (dar voz a sujeitos historicamente invisibilizados ou vulnerabilizados), e menos como mecanismo estruturado de *accountability* institucional.

5.2.6 Síntese interpretativa do caso EBC

Em linhas gerais, a análise indica que os podcasts da EBC: apresentam forte alinhamento temático com direitos humanos e ODS (*Crianças sabidas*, *Trilhas Amazônicas*); promovem literacia midiática e tecnológica (*Dizem as fontes*, *Ajudante Digital*); combatem desinformação científica e sanitária (*Sala de Vacina*); ampliam pluralismo racial e científico (*Ciência: Mulheres Negras dão o Tom*, *Imprensa Negra no Brasil*); aprofundam memória democrática (*Perdas e Danos*); e fortalecem inclusão e acessibilidade (*Vide Bula*, *Histórias Raras*).

Normativamente, há convergência com os princípios da integridade da informação. *Culturalmente*, observa-se uma cultura do ouvir centrada na inclusão de vozes marginalizadas, na pedagogia pública e na humanização de temas complexos. Entretanto, diferentemente do caso da RTP, a integridade informacional na EBC manifesta-se mais pela densidade temática e compromisso social dos conteúdos do que por uma arquitetura institucional explicitamente estruturada de transparência e escuta pública sistemática.

Enquanto a RTP evidencia forte coerência entre missão institucional, Contrato de Concessão e prática sonora, a EBC demonstra potência editorial significativa, mas ainda enfrenta o desafio de atualizar e sistematizar normativamente suas práticas à luz das transformações digitais e das diretrizes internacionais recentes sobre integridade da informação. Ainda assim, os podcasts analisados indicam que o formato sonoro constitui, na EBC, um espaço estratégico de fortalecimento da democracia, da pluralidade e da cidadania crítica, especialmente por meio da cultura do ouvir enquanto prática de inclusão, memória e formação pública.

5.3 Comparação direta RTP × EBC: integridade informacional e cultura do ouvir

A análise comparativa entre a Rádio e Televisão de Portugal (RTP) e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) revela convergências estruturais importantes, mas também diferenças significativas na forma como integridade da informação e cultura do ouvir se articulam nos respectivos ecossistemas sonoros.

5.3.1 Convergências

Em ambos os casos, os podcasts: apresentam forte aderência temática a direitos humanos, pluralismo e democracia; privilegiam aprofundamento e contextualização (especialmente em séries como *Perdas e Danos* e *Sala de Vacina*, no Brasil; e *Consulta Pública* e *Sociedade Civil*, em Portugal); funcionam como instrumentos de literacia pública; utilizam a oralidade como meio de construção de proximidade e confiança.

Tanto na RTP quanto na EBC, a cultura do ouvir manifesta-se como: espaço de desaceleração informativa; produção de vínculos cognitivos e afetivos; revalorização da voz como mediadora da experiência democrática. Ambas as instituições de Serviço Público de Mídia demonstram que o podcast, enquanto formato sob demanda e temporalmente expandido, oferece condições favoráveis à promoção da integridade informacional.

5.3.2 Divergências estruturais

A principal diferença entre os dois casos não reside no conteúdo temático, mas na arquitetura institucional que sustenta a prática sonora. No caso da RTP: há forte coerência entre missão institucional, contrato de concessão e prática editorial; observa-se institucionalização explícita de accountability (ex.: provedoria em formato podcast); o alinhamento com princípios de transparência e pluralismo é normativamente estruturado.

No caso da EBC: há densidade temática consistente em áreas como ciência, memória histórica, inclusão e direitos humanos; a cultura do ouvir manifesta-se fortemente na inclusão de vozes marginalizadas; contudo, há menor sistematização formal de mecanismos públicos de

escuta institucional; persiste um hiato entre o marco normativo (Manual de 2013) e as exigências contemporâneas do ecossistema digital.

Em síntese: a RTP evidencia uma integridade informacional estruturalmente institucionalizada; e a EBC evidencia uma integridade informacional editorialmente robusta, porém menos sistematizada normativamente no ambiente digital. É o que buscamos ilustrar também no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Princípios Globais da ONU aplicados aos podcasts da RTP e à EBC

Eixo ONU (2024)	RTP	EBC
1. Confiança e Resiliência Social	Forte aprofundamento temático; debates extensos; mediação institucional estruturada; provedoria ativa.	Forte abordagem de temas sociais (saúde, raça, memória); combate à desinformação científica; foco em inclusão.
2. Mídia Independente, Livre e Plural	Diversidade temática e regional; proteção institucional via contrato de concessão.	Pluralidade racial, regional e social evidente; visibilização de grupos marginalizados.
3. Transparência e Pesquisa	Clareza editorial; mecanismos formais de accountability (ex.: *Em Nome do Ouvinte*).	Transparência implícita nos conteúdos; menor institucionalização explícita de mecanismos de escuta pública.
4. Capacitação Pública (Literacia)	Podcasts pedagógicos e explicativos; promoção de debate informado.	Forte vocação pedagógica (*Dizem as Fontes*, *Ajudante Digital*, *Crianças Sabidas*); tradução de temas complexos.
5. Incentivos Saudáveis	Modelo público consolidado, menor dependência de lógica algorítmica; foco em valor público.	Produção voltada ao interesse público; necessidade de atualização normativa frente ao ambiente digital.

Fonte: elaboração do autor

A comparação também nos permite identificar duas formas predominantes de cultura do ouvir. Na RTP, a mobilização da escuta institucional e do debate público estruturado. Na EBC, movimentos de escuta inclusiva para a reverberação de narrativas que ampliem as vozes de sujeitos historicamente marginalizados. Ambas, portanto, contribuem para a resiliência democrática, mas por caminhos parcialmente distintos. É o que buscamos ilustrar com o Quadro 2.

Quadro 2 - Cultura do Ouvir nos Podcasts da RTP e da EBC

Dimensão da Cultura do Ouvir	RTP	EBC
1. Temporalidade expandida da escuta	Predominância de episódios longos (40 min a 1h30); debates extensos e argumentação aprofundada (ex.: *Consulta Pública*, *Sociedade Civil*).	Duração variável; algumas séries longas (*Perdas e Danos*, *Sala de Vacina*), mas muitos episódios curtos (7–20 min), com forte foco pedagógico (*Vide Bula*, *Ajudante Digital*).
2. Escuta como prática cívica	Escuta estruturada como mediação pública institucional; debates sobre políticas públicas e cidadania; presença da provedoria (*Em Nome do Ouvinte*).	Escuta orientada à inclusão social e à visibilização de sujeitos historicamente marginalizados (*Imprensa Negra no Brasil*, *Histórias Raras*).
3. Produção de vínculos sonoros (afetivos e cognitivos)	Vínculo construído por meio da argumentação dialogal e do contraditório; proximidade vocal entre especialistas e público.	Vínculo construído por testemunhos em primeira pessoa; forte dimensão afetiva e experiencial (*Vide Bula*, *Histórias Raras*, *Ciência: Mulheres Negras dão o Tom*).
4. Reversibilidade entre falar e escutar	Institucionalização da escuta da audiência via mecanismos formais de accountability; resposta pública a críticas.	Escuta temática de grupos sociais; menor formalização de dispositivos institucionais permanentes de escuta pública.
5. Escuta e literacia pública	Pedagogia baseada na análise aprofundada e no debate estruturado; incentivo à reflexão crítica por exposição prolongada a argumentos complexos.	Pedagogia baseada na tradução acessível e explicação simplificada de temas técnicos (tecnologia, saúde, ODS, ciência).
6. Escuta e memória coletiva	Revisitação de marcos históricos e identidade democrática portuguesa (*De Cravo ao Peito*).	Revisitação de memória política e racial brasileira (*Perdas e Danos*, *Imprensa Negra no Brasil*).
7. Escuta e pluralismo	Diversidade temática e regional articulada a um modelo institucional consolidado.	Pluralismo marcado por diversidade racial, regional, científica e social; foco explícito em inclusão e direitos humanos.
8. Intensidade da dimensão afetiva	Moderada; prevalece racionalidade argumentativa e debate público estruturado.	Elevada; presença recorrente de narrativas pessoais e relatos de experiência direta.
9. Escuta e desaceleração cognitiva	Forte: formatos extensos favorecem imersão e complexidade argumentativa.	Moderada a forte: desaceleração em séries históricas e documentais; menor nos formatos curtos de orientação prática.
10. Cultura do ouvir como estratégia institucional	Explícita e integrada à missão do serviço público; articulação entre contrato de concessão e prática sonora.	Implícita e editorialmente consistente, mas menos sistematizada como estratégia formal institucional.

Fonte: elaboração do autor

Em outras palavras, a análise permite identificar dois modelos predominantes de cultura do ouvir. No caso da RTP, há um modelo de escuta deliberativa institucional, com ênfase na argumentação longa e no debate estruturado, na institucionalização da escuta pública e na cultura do ouvir como extensão da arquitetura democrática do serviço público. Já no caso da EBC, há um modelo de escuta inclusiva e testemunhal, com ênfase na reverberação/visibilização de sujeitos e experiências marginalizadas; forte dimensão afetiva e pedagógica e na cultura do ouvir como instrumento de reconhecimento social e reparação simbólica.

Se na RTP a cultura do ouvir se organiza como prática deliberativa estruturada e institucionalmente consolidada, na EBC ela se manifesta como prática inclusiva e socialmente reparadora. Ambas contribuem para a integridade da informação, mas por vias distintas: a RTP tem buscado fortalecer a democracia pela mediação argumentativa e accountability; a EBC tem atuado para na defesa da democracia pela ampliação de vozes e humanização da experiência pública. Essa diferenciação não estabelece hierarquia, mas evidencia a pluralidade de caminhos pelos quais a cultura do ouvir pode operar nos Serviços Públicos de Mídia contemporâneos.

Considerações finais

Este estudo partiu da hipótese de que o podcast, no contexto dos Serviços Públicos de Mídia, pode constituir espaço privilegiado de articulação entre integridade da informação e cultura do ouvir. A análise empírica dos casos da RTP e da EBC confirma essa hipótese, ainda que com nuances relevantes.

À luz dos Princípios Globais das Nações Unidas para a Integridade da Informação (2024), verificou-se que: o formato podcast favorece aprofundamento e contextualização; a temporalidade expandida contribui para a resiliência social; a oralidade fortalece vínculos cognitivos e afetivos; a escuta pode operar como prática cívica.

No caso da RTP, a integridade informacional manifesta-se de forma duplamente estruturada: normativamente (por meio do contrato de concessão e mecanismos institucionais de accountability) e culturalmente (pela valorização da escuta dialogal e reflexiva). No caso da EBC, observa-se forte compromisso editorial com direitos humanos, pluralidade racial, inclusão, memória democrática e ciência pública. A cultura do ouvir emerge sobretudo como prática

de visibilização/reverberação e humanização de experiências sociais frequentemente silenciadas.

A comparação demonstra que: nos Serviços Públicos de Mídia, o podcast não representa apenas inovação tecnológica, mas uma reconfiguração potencial da esfera pública sonora, capaz de fortalecer confiança institucional, literacia crítica e cidadania democrática. Entretanto, os resultados também indicam que a consolidação da integridade da informação em ambientes sonoros exige: atualização normativa contínua; sistematização de mecanismos de transparência; estratégias explícitas de escuta institucional. Assim, a cultura do ouvir não deve ser compreendida apenas como fenômeno estético ou perceptivo, mas como dimensão estruturante da democracia contemporânea em ecossistemas mediáticos digitais.

RTP e EBC demonstram que o podcast, no âmbito do serviço público, pode funcionar como: instrumento de fortalecimento democrático; espaço de aprofundamento informativo; plataforma de inclusão social; dispositivo de construção de confiança. A diferença fundamental está no grau de institucionalização da integridade informacional. Enquanto a RTP apresenta maior consolidação estrutural, a EBC revela potencial editorial significativo, cuja consolidação depende de atualização normativa e fortalecimento de mecanismos formais de escuta institucional.

Referências:

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC**. Manual de Jornalismo da EBC**. Brasília: EBC, 2013. Disponível em: https://www.ebc.com.br/sobre/sobre-a-ebc/manual_de_jornalismo_ebc.pdf.

GERALDES, Elen; SOUSA, Janara. O método comparativo na pesquisa de Políticas de Comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2011, Recife. **Anais [...]** Recife: Intercom, 2011.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 15–22, jan./abr. 2007.

KAPLÚN, Mario. *Produção de programas de rádio: do roteiro à direção*. Organização de Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. São Paulo: Intercom; Florianópolis: Insular, 2017.

LOPES, Felisbela et al. *Livro Branco do serviço público de rádio e televisão*. Lisboa: Ministério da Cultura; Ministério da Educação e Ciência, 2023.

LOPEZ, Debora Cristina; FREIRE, Marcelo. Inovação e narrativa multimídia em podcasts: um estudo de caso de Strange Bird. *Temática – Revista Eletrônica de Publicação Mensal*, v. 6, n. 6, jun. 2020.

MENEZES, José Eugenio de Oliveira. Cultura do ouvir: vínculos sonoros na contemporaneidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais [...]** Santos: Intercom, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Princípios Globais das Nações Unidas para a Integridade da Informação: recomendações para ação de múltiplas partes interessadas*. Nova York: Nações Unidas, 2024.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA (UNESCO). *La radio y televisión pública: ¿por qué? ¿cómo?* Consejo Mundial de Radio y Televisión, 2001.

PINHEIRO, Elton Bruno. *Radiodifusão sonora pública do Brasil: o processo de conformação do serviço e os desafios de sua integração no ambiente digital*. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/35551.

PINHEIRO, Elton Bruno; SANTOS, Luís António. Serviço público de média e inovação**. Comunicação Pública**, [S. l.], v. 20, n. 39, 2025. DOI: 10.34629/cpublica.975. Disponível em: https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/975.

PINHEIRO, Elton Bruno Barbosa. Podcast E Acessibilidade: Apontamentos Teóricos E Metodológicos. Revista GEMInIS, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 45–66, 2020. Disponível em: https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/570.

RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL (RTP). *Contrato de concessão do serviço público de média*. Lisboa: RTP, 2025. Disponível em: https://media.rtp.pt/empresa/wp-content/uploads/sites/31/2025/03/Revisao-do-contrato-de-concessao-do-servico-publico-de-radio-e-de-televisao_CSPM-RTP_versao-final_-07_03.2025.pdf.